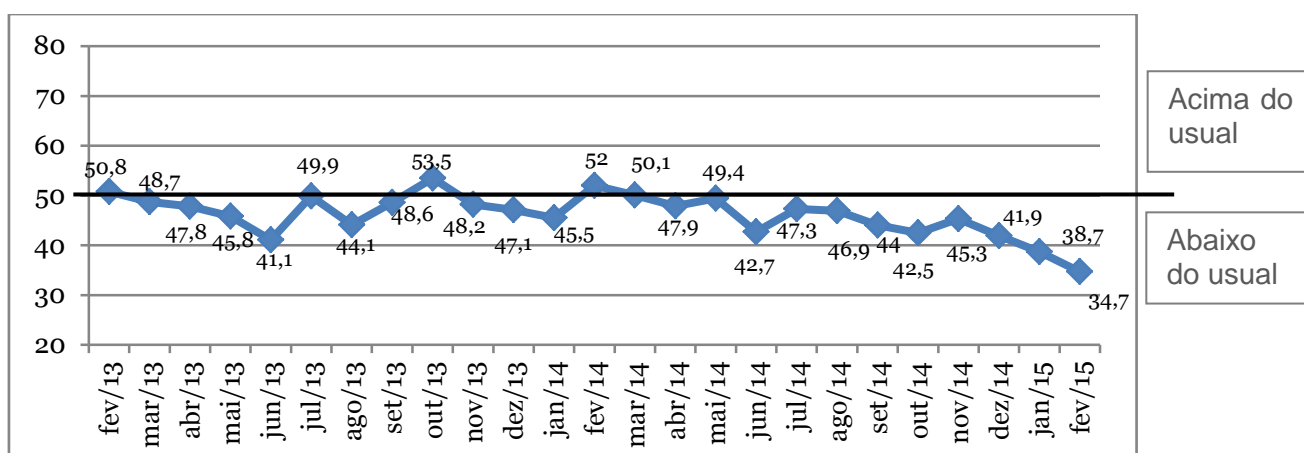


Empresas e famílias pagam a conta

Visão Geral

A pesquisa realizada pela FIESC junto com a CNI entrevistou 31 empresas, sendo 11 de pequeno porte, 15 médias e 5 grandes. Destas, 15 são da construção tanto residenciais como comerciais, 8 de obras de infraestrutura e 8 de prestação de serviços. O nível de atividade da indústria da construção em fevereiro, em comparação com janeiro, foi superior, registrando 41,9 pontos contra 37,9 em janeiro. Com relação ao usual para o período, o índice foi de 34,7 apresentando queda em relação ao mês anterior quando o indicador foi de 38,7. A comparação da pesquisa é centralizada em 50 pontos que correspondem a linha divisória. Acima de 50 o nível de atividade é considerado positivo e abaixo negativo.

Nível de atividade em relação ao usual (pontos)

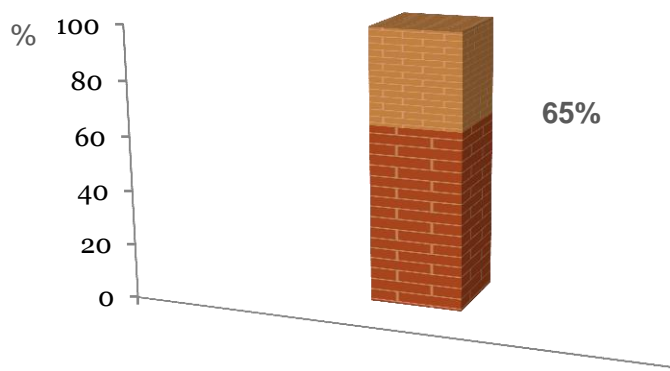


Fonte: FIESC e CNI

A projeção do nível de atividades para os próximos seis meses, de 43,4 pontos, é inferior aos 49,2 de janeiro. A perspectiva para compras de insumos e matérias-primas, novos empreendimentos e serviços e número de empregados ficou abaixo dos resultados verificados em janeiro e confirma o cenário pessimista

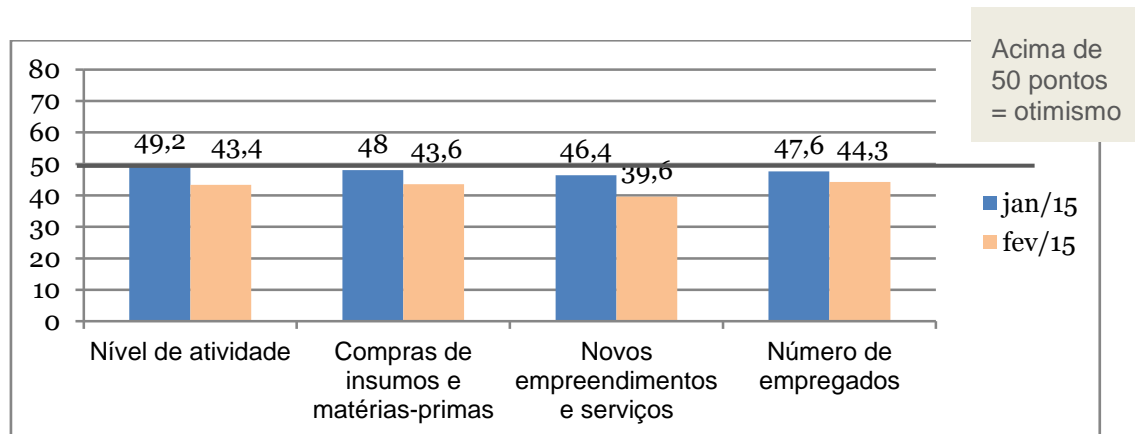
e restritivo para o setor. A utilização da capacidade de operação, em fevereiro de 65% recuou 2 pontos, em relação a janeiro que, também, havia recuado 2 pontos em relação a dezembro. Configura-se um cenário difícil para o setor.

Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das indústrias da Construção Civil de Santa Catarina em fevereiro de 2015



Fonte: FIESC e CNI

Expectativas para os próximos seis meses (pontos)



Fonte: FIESC e CNI

Visão empresarial

O quadro da construção civil em Santa Catarina reflete pessimismo consubstanciado na falta de confiança na atividade devido ao cenário econômico desalentador e ao quadro político caótico. A diferença entre o mês atual e o de janeiro pode ser resumido em uma palavra básica: queda.

O recuo na atividade pode ser constatado pelos indicadores colhidos nesta pesquisa. O quadro é de preocupação, principalmente, entre as empresas de menor dimensão que não possuem estrutura para suportar recuo nas atividades. Intensiva em trabalhadores, a indústria da construção emite ecos de que demissões estão ocorrendo e a perspectiva para o futuro em seis meses, como revela a pesquisa, não é alentadora, ao contrário.

Resumo

O que ocorre com a indústria da construção pode ser entendido com a pesquisa que revelou o índice de confiança do industrial catarinense (ICEI) em março. O ICEI da construção se situou em 35,8 pontos em março (37,4 em fevereiro) e o da indústria de transformação em 36,2 pontos (39,2 no mês anterior). Muito abaixo dos 50 pontos da linha média.

Os fatores prejudiciais aos negócios apontados pelos empresários geram insegurança ao elevar os custos de produção e induzem pensar que a inflação é de custos e não de demanda.

O setor industrial e da construção civil, que é intensiva em trabalhadores, precisa de um tratamento digno. Não há como ignorar a importância do setor industrial e da construção civil para se reconstruir um país que, como qualquer outro, baseia sua economia em três grandes agentes de desenvolvimento: Governo, empresas e famílias.

Quando o Governo não faz sua parte e gasta além do recomendado tem que ajustar o lado fiscal, sem dúvida. O que se questiona é porque sempre as empresas que geram emprego e renda e as famílias têm que pagar a conta. Há outros caminhos que induzem ao desenvolvimento. Caminhos esses que passam pelo estímulo e não restrição à atividade produtiva. A sabedoria é o nível de dosagem do remédio. Quando é demasiado, pode matar o doente.

PTG Consultoria - 20/03/2015